

31A/121 x Balança de Minerva. x 14<sup>3</sup> - 18<sup>2</sup> *de p. Minerva. Thom.*

Aferição.

Fallar é o modo mais simples de nos tornarmos desconhecidos. É esse modo immoral e hypocrita de fallar a que se chama escrever, mais complexamente nos vela aos outros e áquella especie de outros a que chamamos a nossa inconsciencia chama nós-proprios. Porisso, se escrever ~~tem um~~, no sentido de escrever para dizer qualquer coisa, é acto que tem um cunho de mentira e de vicio, criticar as cousas escriptas não deixa de ter um correspondente aspecto de interesse curiosidade morbida ou de futilidade perversa.

Propriamente, o unico critico de arte deve ser o psychiatra. Porque, ainda que os psychiatras sejam tão ignorantes como todos os outros homens d'aquillo a que elles chamam sciencia, [a psiquiatria ainda é a mais cheia de nomenclatura]. Todo o resto - a chamada critica literaria - é simplesmente o aproveitar para escrever a circumstancia doentia de outros terem escripto. ~~para escrever~~ Só uma maledicencia tenaz {...}

Claro que a futilidade e a inutilidade da critica são a sua justificação perante a sciencia. A sciencia só ama o futil: primeiro altar da metaphysica, que é a preocupação das cousas serias da vida. E até ante a propria metaphysica a critica não é injustificada. Porque, dado que a critica não seja inutil e esteril, não é absolutamente.

x Balança de Minerva. x

Aferição.

Fallar é o modo mais simples de nos tornarmos desconhecidos. E esse modo immoral e hypocrita de fallar a que se chama escrever, mais complexamente nos vela aos outros e áquella especie de outros a que chamamos a nossa inconsciencia chama nós-proprios. Porisso, se escrever ~~tem um~~, no sentido de escrever para dizer qualquer coisa é acto que tem um cunho de mentira e de vicio, criticar as cousas escriptas não deixa de ter um correspondente aspecto de ~~interesse~~ curiosidade morbida ou de futilidade perversa.

Propriamente, o unico critico de arte deve ser o psychiatra. Porque, ainda que os psychiatras sejam tão ignorantes como todos os outros homens d'aquillo a que elles chamam sciencia, [a psiquiatria ainda é a mais cheia de nomenclatura]. Todo o resto - a chamada critica literaria - é simplesmente o aproveitar para escrever a circumstancia doentia de outros terem escripto. ~~para escrever~~ Só uma maledicencia tenaz {...}

Claro que a futilidade e a inutilidade da critica são a sua justificação perante a sciencia. A sciencia só ama o futil: primeiro altar da metaphysica, que é a preocupação das cousas serias da vida. E até ante a propria metaphysica a critica não é injustificada. Porque, dado que a critica não seja inutil e esteril, não é absolutamente.

BNP/E3, 14<sup>3</sup> - 18<sup>v</sup>

Transcrição

*E quando a critica é escripta tambem, requinta-a para repugnante a sua immoralidade essencial. Pega-se-lhe a doença ~~essencial~~ do criticado - o facto de existir escripta.*

*Requinta-se a doença ~~essencial~~ do criticado - o facto de existir escripta.*

### Proposta para Hypotheca

O Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. \_\_\_\_\_ morador na \_\_\_\_\_

n.º \_\_\_\_\_ andar \_\_\_\_\_, propõe para hypotheca pela quantia de \_\_\_\_\_

reis, ao juro de \_\_\_\_\_ % annual pago adelantadamente, o seu prédio

sito na \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_ e composto

de \_\_\_\_\_ andares: loja com o rendimento de \_\_\_\_\_

reis, o valor vendi approximado de \_\_\_\_\_

reis e que deseja hypothecar pelo prazo de \_\_\_\_\_ annos e corrente

as despesas de registo, habitação, comissões, etc., por sua conta.

Lisboa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

O Agente \_\_\_\_\_ O Proponente \_\_\_\_\_

E quando a critica é escripta tambem, requinta-a para repugnante a sua immoralidade essencial. Pega-se-lhe a doença ~~essencial~~ do criticado - o facto de existir escripta.

31A/1222  
14<sup>3</sup>-19  
Certo que o systema do universo o não seja.  
Superiorissimo, talvez, que isto não seja.  
Queríamos que não houvesse justificação para  
a critica, para mais confiadamente a podermos fazer só vale a pena praticar o  
injustificavel: de superior a isso aliás ha só o justificavel-o.  
Chamámos a esta secção Balança de Minerva porque é  
convenção estabelecida que se deva dar nomes ás cousas, mesmo  
aos artigos de critica. Demos a este artigo o subtitulo de  
Aferição porque, é indo na esteira do assumpto, assim concebemos  
claro que a aferição mostra que a pessoa está<sup>/ava\</sup> fallando; mas  
como a balança tambem o está, ~~nao~~ assim como os artigos a pesam  
- fica tudo n'uma egualdade  
Um + que se fazia sorridente, um interesse petulante ôco  
como a vida - é a unica attitudo que ~~conservamos~~ ao indicar que  
tem a petulancia de se julgar imprecisa como trazer na lapella  
composta tão pouco o que se diz duvidoso que se fez que {...}  
D'esta logica attitudo para com a critica, nasce, como  
um facto, a correspondente attitudo para com o criticado {...}

{...} certo que o systema do universo o não seja.

Preferiríamos, talvez, que isto não fosse. Queríamos que não houvesse justificação para a critica, para mais confiadamente a podermos fazer só vale a pena praticar o injustificavel: de superior a isso aliás ha só o justificavel-o.

Chamámos a esta secção Balança de Minerva porque é convenção estabelecida que se deva dar nomes ás cousas, mesmo aos artigos de critica. Demos a este artigo o subtitulo de Aferição porque, é indo na esteira do assumpto, assim concebemos claro que a aferição mostra que a pessoa está<sup>/ava\</sup> fallando; mas como a balança tambem o está, ~~nao~~ assim como os artigos a pesam - fica tudo n'uma egualdade

Um + que se fazia sorridente, um interesse petulante ôco como a vida - é a unica attitudo que ~~conservamos~~ ao indicar que tem a petulancia de se julgar imprecisa como trazer na lapella composta tão pouco o que se diz duvidoso que se fez que {...}

---

D'esta logica attitudo para com a critica, nasce, como um facto, a correspondente attitudo para com o criticado {...}

BNP/E3, 14<sup>3</sup> - 19<sup>v</sup>

## Transcrição

{...} sempre tem mais direito do que outro a fingir que tratam de observação. Se os não colasse /collasse\ bem no chão do erro a circunstancia de serem criticos tambem, {...}

O ser immortal é a unica das preocupações ~~universaes~~ antisociaes que não faz mal a ninguem. Raras vezes o futuro dá por ella.

E em grande numero de casos, o nosso uso da balança critica resumir-se-ha em dar com ella ~~na cabeça~~ - pesos e tudo - na cabeça do criticado. Isso, de resto, não deve préocupar ninguém. Quem tivér de ser immortal pode sel-o mesmo com a cabeça partida.

*sempre tem mais direito do que antes a figura  
que tinha o mesmo. Se a não cham.  
tem as chaves de uso e circunstança  
em outros tantos,*

**Proposta para Hypotheca**

O Sr. *Smith* e *a* *cousa* *D. Francisco* *antigo*  
*de* *o* *supra* *vou* *no* *pelo* *ca'* *primeira*.  
O Ju. mo e Ex. mo Sr. *Antônio*

n.º ..... morador na .....  
andar ..... , propõe para hypotheca pela quantia de .....  
..... réis, ao juro de ..... % annual pago adiantadamente, o seu preço  
sido na .....  
de ..... andares loja com o rendimento de ..... n.º ..... e composto  
..... réis, o valor venal approximado de .....  
..... réis e que deseja hypothecar pelo prazo de ..... annos e contínuo  
as despesas de registro, tabellião, commissões, etc., por sua conta.

Lisboa, ..... de ..... de 19 .....

E eu, *João* *Barroso* *d'Almeida*, *o* *1* *do* *A* *let.* *aut.* *Commissario* *de* *L*  
e *da* *na* *de* *Agente* *Jur.* *de* *o* *Proponente* *critica* *V.*  
*bro*, *a* *est.*, *são* *das* *presenças* *muyras*. *Com* *tin* *d* *no* *minister*  
*por* *isto* *como* *uma* *coisa* *partic.* *.....*

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).